

## **O HIBRIDISMO COMO POSTURA METODOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Cristina De Moraes<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado.

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia - UNESP Rio Claro

**Introdução:** O trabalho que ora apresenta-se, trata-se do compartilhamento de experiência obtida durante o mestrado em Geografia, junto ao Programa de Pós-Graduação da UFSM, com o uso de postura metodológica híbrida mas com ênfase no materialismo dialético para compreender a organização do espaço da produção de erva-mate no município de Palmitos - SC. O método é uma etapa importante nas investigações, visto que fornece todo o cabedal de teorias e perspectivas de interpretação de mundo. Ou seja, é o prisma através do qual buscamos compreender nossas investigações, inquietações que frequentemente estão manifestadas em pesquisas científicas, direcionando qual o arcabouço teórico-metodológico adequado para compreender um fato empírico, garantindo a este suas peculiaridades.

Primeiramente é importante situar o leitor sobre o objeto empírico que foi a base da investigação geográfica no mestrado. Tratou-se de estudar a organização espacial da erva-mate ao longo do tempo no município de Palmitos, localizado no Oeste catarinense. Adotou-se um recorte temporal que contemplasse as primeiras formas de exploração desta atividade da região oestina de SC, muito antes da colonização deste município (1926), exigindo que a averiguação iniciasse a partir do final do século XIX e contemplasse as atuais formas de presença deste produto, encerrando a pesquisa em 2009. Assim, a dinâmica da atividade pode ser dividida em três fases fortemente vinculadas com as formas de relação com a terra, sendo elas: fase da ocupação, apropriação e re-apropriação. Ao final do levantamento de dados (pontuais, históricos da apropriação espacial e de produção, das técnicas e outras peculiaridades) era necessário visualizar todo este conjunto de dados de modo, que suas informações sustentassem uma resposta plausível, ou seja, coerente e fidedigna com a realidade estudada. Assim como suportes metodológicos optou-se por trabalhar numa postura híbrida e articulada, que sustente o entendimento do objeto de estudo. Utilizamos da história para compreensão das factuais; do princípio metodológico do todo e partes como meio investigativo que permite mobilidade entre diferentes escalas, cujo entendimento não pode ser reduzido à uma única aplicação. A dialética é contribuidora nessa perspectiva, pois além de salientar a apreensão da essência dos fatos (KOSIK, 1976), pauta-se na interrelação das partes. A totalidade social, que apresenta a imbricação de instâncias concretas é alicerçada nas contribuições de Moreira (1996).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Optou-se por trabalhar com a dialética por encontrar nela subsídios que enriqueceram a ideia ainda “bruta” da engenhosidade mundana. Apoiou-se em autores marxistas para compreender o capitalismo e suas repercussões no espaço, atribuindo uma perspectiva histórica e dialética das factuais estudadas. Afirma-se a historicidade como meio investigativo (MORAES, 2002), possibilitando-nos um entendimento dos objetos e processos sociais, bem como o princípio metodológico do todo e as partes, também denominado de totalidade. Por compreender que, assim como enquanto realidade objetiva, faz-se uso da História sob visão dialética, no qual os fatos são cerceados pelos processos, cuja relação contribui para o entendimento destas duas grandezas analíticas. Cabe ao raciocínio a inteligibilidade do real, cindir a realidade e identificar os fatores determinantes para o contexto em foco e aplicar uma explicação lógica das particularidades identificadas na complexidade de relações e cenários. Paralela a historicidade, nos apoiamos no princípio metodológico do todo e as partes, que entram em sinergia com a dialética (que tudo está relacionado).

**Metodologia:** Por ser um trabalho que visa compartilhar uma experiência sobre o método em pesquisa, especificamente o trabalho que aqui apresentamos é constituído apenas de revisão bibliográfica, já a pesquisa que foi a base para elaboração deste artigo desenvolveu-se com postura metodológica híbrida, coleta de dados, análise dos mesmos e revisão bibliográfica.

**Resultados:** A dialética além de meio investigativo, mostrou-se também no processo cognoscente, dado que ao retornar nossa visão ao ponto de partida, os horizontes de entendimentos foram ampliados e qualificados, referido processo corresponde a espiral dialética. A lei da passagem da quantidade à qualidade identificou-se na histórica concreta, que pode ser exemplificado pela consolidação das colônias caracterizando a adesão à lógica capitalista, condição pouco perceptível nos primeiros anos de instalação dessas, ou ainda na fase da ocupação. A totalidade aqui é compreendida não como um arrolamento exaustivo da realidade, em mínimos detalhes e adornos (por vezes supérfluos), mas, sobretudo, como um princípio explicativo de alguma causa ou fenômeno, que busca relação e conexão entre os elementos estudados e esfera maior ao qual eles pertencem, numa relação entre o todo e as partes. Para Moraes (2002, p.49/50)

se entende que esta visão totalizadora opera por sucessivos trânsitos entre níveis abstratos e concretos de reflexão e análise – em outras palavras, através de um contínuo fluxo entre a universalidade e a singularidade contida nos objetos tratados – pode-se tomar o estabelecimento dessas relações e conexões como uma ação particularizadora, visão que fundamenta a possibilidade de abordagens histórico-dialéticas em ciências humanas.

Trata-se de uma postura que busca uma explicação de uma particularidade sem isolá-la, permite efetuar recortes tempo-espaciais sem esterilizar seu conteúdo e que busca harmonia com a própria

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

natureza do processo inserido no todo. É considerar que os processos particulares possuem uma autonomia que permite tomá-los como um ente.

Salienta-se ainda, que entre as partes de um todo não está estabelecido uma justaposição, mas relações complexas que se imbricam nas diferentes dimensões da vida humana as quais coube ao Homem, para saciar sua inquietação a tarefa de segmentá-las em ramos do saber distintos (e ainda, dentro destas dimensões uma gama infindável de relações). Entre a diversidade das partes pode existir uma independência, que permite isolamento, todavia existe uma relação entre estas partes, que muitas vezes é desconsiderada, em virtude da objetivação que move uma pesquisa.

Na pesquisa de mestrado traçou-se como objetivo o entendimento da organização espacial de Palmitos e a sua relação com a produção de erva-mate ao longo do tempo (finais do século XIX até 2009), mas seu entendimento exigiu postura transescalar, que buscou explicações em fatos que marcam tanto a história do país, como outros que são específicos do objeto. A importância dos primeiros se deve não à dimensão territorial que abrangem, mas a capacidade de influenciar fatos e fenômenos em diferentes partes do país e, portanto são comuns à muitas outras pesquisas. Esse processo de decomposição, separa o primordial do secundário, semelhante a estrutura do pensamento, isola os fatos e despreza alguns deles (temporariamente ou não), mas inevitavelmente, penetra na realidade e avalia (KOSIK, 1976), portanto, fundamental em pesquisas semelhantes à essa. Essa postura que buscou identificar na retrospectiva os elementos do passado que subsidiam o presente, é compartilhada com Andrade (1995, p.77) para quem “o presente é plasmado em um passado que continua presente e se projeta para o futuro”.

Para Kosik (1976, p. 13/14), a essência da realidade está vinculada com o aspecto fenomênico (que norteia o homem vulgo e é também este homem), todavia alcançada através da abstração “que possibilite uma compreensão aprofundada das formas que orientam a ação humana”. Para o autor, um viés que contribui para alcançar a dimensão da compreensão pela historicidade seja por meio da filosofia da história ou pelos eventos históricos que são intrinsecamente relacionados.

O fato de a ação cotidiana estar vinculada com a essência do fenômeno sustenta a importância da relação na compreensão dos processos e representa, metodologicamente, a “parte” a ser analisada. Corresponde as partes ao suporte para o evento do todo. Embora intrinsecamente relacionados, o aspecto fenomênico não corresponde a essência, a realidade (mais compreensível no todo). Essa última, “não é o mundo das condições reais em oposição às condições irreais, tampouco o mundo da transcendência em oposição à ilusão subjetiva” (KOSIK, 1976, p.23). “É um mundo em que as coisas, as relações e os significados são considerados produtos do homem social, e o próprio homem se revela como sujeito real do mundo social” (KOSIK, 1976, p. 23). É um produto histórico, que assim como o entendimento de si é alcançado através da historicidade dos fatos, expressando as intencionalidades e funções a que estavam subjugados.

Se a realidade em si é a essência, a mundaneidade não levada a um processo mais radical de teorização permanece como se manifesta: um mundo de aparência, fetichizado, contraditório. A história se resumiria a mera narração dos fatos, e a geografia, à uma descrição do espaço. Tais colocações enfatizam a importância de um processo racional aplicado para com os fenômenos, de

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

modo que sua compreensão não se restrinja na identificação de realidades sensoriais, mas perpassa a esfera inteligível. Isto também afasta o equívoco de tomarmos como real (e científico) aquilo que é exato numericamente, que se exprime no fisicalismo ou positivismo, que acabam por subjugar o que não é quantificável como mera subjetivação que contrapõe a razão (KOSIK, 1976).

Santos (1985) expõe sobre uma visão do espaço como sistema de sistemas ou sistema de estruturas, que é semelhante a visão da totalidade-partes aqui empregada. Para o autor, os diversos elementos do espaço estão em constante relação uns com os outros, em diferentes direções. Tais relações não são causais, mas partir das características presentes nesses elementos, que permite afirmar que as qualidades e atributos formam um “verdadeiro sistema”. Exposta a compreensão sobre a formação do sistema, o autor assim prossegue focalizando sobre a relação entre sistemas e subsistemas:

O sistema é comandado por regras próprias ao modo de produção dominante em sua adaptação ao meio local. Estaremos, então, diante de um sistema menor ou correspondente a um subespaço e de um sistema maior que o abrange, correspondente ao espaço. Cada sistema funciona em relação ao sistema maior como um elemento, enquanto ele próprio é, em si mesmo, um sistema. Caso o subsistema a que referimos seja desdobrado em subsistemas, a mesma relação se repete, cada um dos subsistemas aparecendo como um elemento seu ao mesmo tempo em que é também um sistema, se se considerarmos as suas próprias subdivisões possíveis. (SANTOS, 1985, p.14)

É a partir da construção de subespaço que a parte adquire sua conformação. A parte não é algo que deve ser definido sem considerar o funcionamento dos seus elementos. É por esse viés que torna-se possível compreendê-la com dinamicidade própria, autônoma e relacionada com seu entorno. A relação pode ser apreendida observando o comportamento das factuais e processos presentes nas partes do todo, atribuindo significado aos processos e circunstâncias presentes numa dada escala temporo-espacial. Para Santos “fatos isolados são abstrações e o que lhes dá concretude é a relação que mantém entre si” (SANTOS, 1985, p.14).

A relação por ser de dimensão inteligível adquire maior complexidade para sua apreensão. Tal tarefa pode ser alicerçada na correlação entre as formas de uma dada realidade e as funções pertencentes à essas. Santos (1985) possui uma discussão a respeito dessas categorias primordiais para compreensão da produção do espaço, acrescenta à essas, as categorias de estrutura e processos. Contudo, como trabalhamos com produções agrícolas, que não possuem forma de longa duração, mas que conseguem moldar a paisagem e também desempenham funções num processo, julgamos mais coerente trabalhar com o que o autor, na mesma obra definiu por elementos do espaço.

Em produções agropecuárias existem formas que subsidiam a produção, como silos, a estrutura arquitetônica de construções para criação de animais, beneficiamento das produções, contudo o que mais enfocamos para o estudo in loco, é um tipo de lavoura permanente, que mesmo que altera a configuração paisagística de um lugar, que é modelada pelo homem não cumpre em todo o que o

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

autor afirma sobre forma. Sobretudo quando pontuarmos a compreensão que ele constrói a partir dessa em relação à rugosidades.

Por esses motivos é que optamos por trabalhar com elementos do espaço. Segundo o autor, eles seriam: homens, firmas, instituições e as infra-estruturas. Ao primeiro relaciona sobretudo o trabalho, não refutando as demais manifestações naturais e sociais do homem; as firmas estariam voltadas à oferecer respostas às demandas dos indivíduos no coletivo; as instituições responsáveis, em termos gerais, pelas prescrições do funcionamento social; infra-estrutura como o “trabalho humano materializado e geografizado nas casas, plantações, caminhos etc” (Santos, 1985, p.6).

Os elementos do espaço são os mesmos em qualquer espaço, mas o que permite falar de um espaço-concreto são as características desses elementos em cada fração do espaço que assumem comportamentos variados dadas as diferentes interações no tempo (SANTOS, 1985). A denominação é a mesma, o conteúdo e sua significação assumem posturas distintas, intrincadas com o ambiente em que estão inseridos.

Em dado momento da totalidade social pode ocorrer uma redutibilidade e intercambialidade de um ao outro, pois entre os elementos existe interação, adiante assim expõe Santos: “na medida em que função é ação, a interação supõe interdependência funcional entre os elementos (1985, pg. 7)” Tais processos foram constatados nas motivações que conduziram os produtores rurais a implantar ou erradicar plantações de ervais, na presença das instituições atuando junto à disseminação da planta como alternativa de renda, etc.

Enquanto princípio metodológico, o todo-parte não se restringe à uma única forma de aplicação, e aqui usamo-lo de duas formas. Compreendendo espaço enquanto uma totalidade social e como mecanismo de compreensão para o território nacional e suas “partes”, que buscamos elucidação com a exposição acima sobre sistema de sistemas. Essa relação recebeu maior ênfase na fase de transição da ocupação para implantação das colônias de povoamento. Compreender a totalidade social é primordial para apreensão dos arranjos espaciais, dado que seus elementos não se encontram “soltos” no espaço, mas inserem-se na lógica desse arranjo (MOREIRA, 2007). Para o autor, a totalidade social, única e ao mesmo tempo diferenciada, envolve três instâncias que se permeiam, “projetando-se umas sobre as outras, cada qual contém as demais, de modo que um fenômeno social qualquer é, ao mesmo tempo, econômico, jurídicopolítico e cultural-ideológico” (Moreira, 2007, p.71). Parafraseando Kosik, Bernardes (2005, p.243) expõe que:

todo lugar percebido é parte de um todo, mas a totalidade não se percebe explicitamente, é caótica, nebulosa. É precisamente o todo que revela o lugar, seu significado e sua singularidade, tornando-se o concreto compreensível por meio do abstrato e o todo por meio da parte, operando-se esse movimento nos conceitos.

Enquanto concretude, a totalidade social pode ser compreendida através do entendimento do arranjo espacial. Nessa pesquisa enfatizamos as instâncias política e sobretudo, econômica na construção

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

dos espaços do Oeste catarinense, no qual se insere o município de Palmitos/SC e que teve no espaço a materialização da coadunação das técnicas de produção e características de ocupação.

Palavras-chave: método - materialismo dialético – elementos do espaço – geografia histórica – organização do espaço.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, Manuel Correia de. A questão do território no Brasil. Editora Hucitec - IPESPE. São Paulo – Recife, 1995.

BERNARDES, J.A. Mudança técnica e espaço: uma proposta de investigação. In: CASTRO, I.E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R.L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro. 7ª Ed. Bertrand Brasil, 2005.

KOSIK, K.. Dialética do concreto. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

MORAES, A.C.R. Território e História no Brasil. São Paulo, Hucitec; AnnaBlume, 2002.

MORAES, C. Organização espacial da produção de erva-mate no município de Palmitos – SC. 2012. Disponível em: <http://www.unijui.edu.br/arquivos/salao/2012/resumos/391.pdf>

MOREIRA, R. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo, Contexto, 2007.

SANTOS, M. Espaço & Método. São Paulo. Nobel. 1985